

# Trauma: A Scourge on the Brazilian Population

Jose G Parreira<sup>1</sup>, Marcelo A F Ribeiro Jr<sup>2</sup>

*Panamerican Journal of Trauma, Critical Care & Emergency Surgery* (2024): 10.5005/jp-journals-10030-1472

According to data from DATASUS, Brazil recorded 1,52,945 deaths from external causes in 2022. With an estimated population of 20,30,62,512 in the same year, the mortality rate from external causes was approximately 74 per 1,00,000 inhabitants. However, deaths represent just the “tip of the iceberg” when it comes to trauma. In the Unified Health System (SUS), there were approximately 1.5 million hospitalizations in 2022. If we account for privately funded supplementary healthcare, this number would be significantly higher. Additionally, traumatic injuries result in a substantial number of temporary and permanent disabilities, consuming resources and profoundly affecting the mental health of Brazilian families. The broader “disease of trauma” has a devastating socioeconomic impact on our country.

Despite the significant burden of trauma, Brazil lacks adequate attention to trauma care. Although trauma systems are recognized as critical for reducing mortality, complications, and costs, they are absent in most of the country. Except for isolated centers meeting international standards—such as university hospitals—most Brazilian hospitals lack certified trauma surgeons or dedicated trauma care teams. Furthermore, there are few centers with trauma registries or quality improvement programs aimed at advancing trauma care.

The Brazilian Trauma Society (SBAIT) was founded in 1982 by Dr Dario Birolini to “integrate” the various professions and specialties involved in trauma care. Its mission has been to take a comprehensive view of trauma as a disease, addressing all its aspects: hospital care, prehospital care, prevention, rehabilitation, and quality improvement. Since its inception, SBAIT has conducted numerous educational, research, and prevention initiatives and worked tirelessly to raise awareness among public and private organizations about the need to establish trauma systems and certify hospitals and surgeons specializing in trauma care.

We are honored to have received an invitation from Dr Sandro Rizoli, Editor of the *Panamerican Journal of Trauma, Critical Care and Emergency Surgery*, to compile Brazilian articles for a special edition. This initiative not only motivates SBAIT members but also strengthens the ties between Brazilian trauma surgeons and the Panamerican Trauma Society. Together, we aim to advance trauma care and recognize the invaluable contributions of professionals dedicated to this critical field.

Segundo os dados do DATASUS, houve 152.945 mortes por causas externas no Brasil no ano de 2022. Considerando a população estimada de 203.062.512 (2022), a taxa de mortalidade por causas externas foi próxima a 74/100.000 habitantes. Sabemos que as mortes são apenas a “ponta” do iceberg relacionado à Doença Trauma. Houve aproximadamente 1,5 milhão de internações em 2022 por causas externas apenas no Sistema Único de Saúde (SUS). Se adicionarmos os números da saúde suplementar, de financiamento privado, certamente teremos um valor muito maior. Além disto, as lesões traumáticas são causa de incapacidade temporária e definitiva em um número significativo de casos, consumindo recursos e saúde

<sup>1</sup>Department of Surgery, Santa Casa School of Medical Sciences, São Paulo, Brazil

<sup>2</sup>Department of Surgery, University of Maryland, R Adams Cowley Shock Trauma Center, Baltimore, Maryland, United States

**Corresponding Author:** Jose G Parreira, Department of Surgery, Santa Casa School of Medical Sciences, São Paulo, Brazil, Phone: +55-11-983838518, e-mail: jgparreira@uol.com.br

**How to cite this article:** Parreira JG, Ribeiro Jr MAF. Trauma: A Scourge on the Brazilian Population. *Panam J Trauma Crit Care Emerg Surg* 2024;13(3):107–107.

**Source of support:** Nil

**Conflict of interest:** None

mental das famílias brasileiras. A “doença trauma” como um todo, tem um impacto socioeconômico brutal em nosso país.

Por outro lado, o atendimento ao traumatizado carece de atenção específica no Brasil. Embora entendidos como uma ferramenta importante para diminuir mortes, complicações e custos, os Sistemas de Trauma não estão presentes na maioria do território nacional. Com exceção de ilhas em que o atendimento tem padrões elevados, como em alguns centros universitários, na grande maioria dos hospitais brasileiros não há Cirurgiões de Trauma certificados ou mesmo grupos de atenção específica ao atendimento ao traumatizado. Da mesma forma, são raros os centros com registro de trauma ou programas de melhora da qualidade e performance.

A Sociedade Brasileira de Atendimento ao Traumatizado (SBAIT) foi fundada por 1982 pelo Dr. Dario Birolini, com objetivo justamente de “integrar” as diversas profissões e especialidades que atendem ao trauma. Neste ambiente, a prioridade seria o olhar amplo da doença trauma em todos os seus elementos: atendimento hospitalar, pré-hospitalar, prevenção, reabilitação, qualidade. Desde então, são desenvolvidas diversas atividades de educação, pesquisa e prevenção, além do esforço incessante de sensibilizar órgãos públicos e privados sobre a necessidade de desenvolvermos sistemas de trauma, certificação dos hospitais e dos cirurgiões que atendem traumatizados em nosso país.

Foi com muita alegria que recebemos do Dr Sandro Rizoli, Editor do *Panamerican Journal of Trauma, Critical Care & Emergency Surgery*, o convite para reunirmos artigos brasileiros uma edição especial. Isto certamente serve de incentivo aos membros da SBAIT, além de estreitar os laços do cirurgião de trauma brasileiro com a Sociedade Panamericana de Trauma. Que possamos juntos contribuir para a melhora do atendimento ao traumatizado e valorização dos profissionais empenhados nesta tarefa!

## ORCID

Jose G Parreira <https://orcid.org/0000-0001-5883-9296>

Marcelo A F Ribeiro Jr <https://orcid.org/0000-0001-9826-4722>